



ASPECTOS ATUAIS SOBRE A ABORDAGEM DA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Current Aspects of High-Risk Pregnancy Management in Primary Health Care

Aspectos Actuales sobre el Enfoque de la Gestación de Alto Riesgo en el Ámbito de la Atención Primaria de Salud

Artigo de revisão

DOI: 10.5281/zenodo.14039865

/Recebido: 29/10/2024 | Aceito: 02/11/2024 | Publicado: 05/11/2024

Larissa Leite Lima
Graduanda em Medicina
Afya Paraíba, Cabedelo, Brasil.
E-mail: larissaleitelima10@gmail.com

Maria Clara Soares de Oliveira
Graduanda em Medicina
Afya Paraíba, Cabedelo, Brasil.
E-mail: mariaclara062003@gmail.com

Anna Júlia Costa Lima
Graduanda em Medicina
Afya Paraíba, Cabedelo, Brasil.
E-mail: annajulia77@icloud.com

Daniel Lucena Fonseca
Graduando em Medicina
Afya Paraíba, Cabedelo, Brasil.
E-mail: daniellucenaf@gmail.com

Leonardo Vinagre Bento Cavalcante
Graduando em Medicina
Afya Paraíba, Cabedelo, Brasil.
E-mail: leonardovinagree@gmail.com

Lucca Guerreiro Carvalho Pinheiro
Graduando em Medicina
Afya Paraíba, Cabedelo, Brasil.
E-mail: lucca.guerreiro2003@gmail.com

Denise Mota Araripe Pereira Fernandes
Mestre em Saúde da Família.



Afya Paraíba, Cabedelo, Brasil.
E-mail: denise.pereira@afya.com.br



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/), and a [LOCKSS \(Lots of Copies Keep Stuff Safe\)](https://www.lockss.org/) system.

RESUMO

A gestação de alto risco envolve condições que comprometem a saúde materno-fetal, aumentando as chances de complicações durante a gravidez, parto e puerpério. Apesar dos avanços das políticas de saúde direcionadas à essa questão, a mortalidade materna continua elevada, de modo a evidenciar a necessidade de melhorias e efetividade na assistência ao pré-natal, especialmente quando fatores de risco são identificados. Este artigo busca abordar o manejo da gestação de alto risco na Atenção Primária, discutindo as principais intervenções e desafios evidenciados. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando uma abordagem qualitativa e descritiva, sendo as pesquisas realizadas nas bases de dados BVS e PubMed, a partir da questão norteadora: “Como ocorre o manejo da gestação de alto risco na Atenção Primária?”. Nesse contexto, evidenciou-se que o manejo das gestações de alto risco enfrenta desafios relacionados à identificação das gestantes que apresentam alto risco, ao acesso a consultas e exames, e à capacitação das equipes de saúde. Os estudos destacam a importância da atuação multidisciplinar, bem como da educação em saúde e do monitoramento contínuo para prevenir complicações relacionadas à assistência inadequada. Ademais, intervenções preventivas, a partir da realização de educação em saúde, mostra-se uma ferramenta importante para desfechos maternos e fetais favoráveis. No entanto, limitações estruturais e desigualdades no acesso aos serviços de saúde ainda são problemas significativos. Nesse contexto, a promoção de educação em saúde, a coordenação entre atenção primária e serviços especializados é crucial para garantir a continuidade do cuidado e melhor prognóstico das mulheres que apresentam gestações de alto risco.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Gravidez de alto risco; Saúde da mulher.

ABSTRACT

High-risk pregnancy involves conditions that compromise maternal-fetal health, increasing the likelihood of complications during pregnancy, childbirth, and the postpartum period. Despite advancements in health policies addressing this issue, maternal mortality remains high, highlighting the need for improvements and effectiveness in prenatal care, especially when risk factors are identified. This article aims to address the management of high-risk pregnancies in Primary Care, discussing the main interventions and challenges identified. To achieve this, an integrative literature review was conducted, utilizing a qualitative and descriptive approach, with searches performed in the BVS and PubMed databases, guided by the research question: "How is the management of high-risk pregnancies in Primary Care carried out?". In this context, it was found that managing high-risk pregnancies faces challenges related to the identification of at-risk pregnant women, access to consultations and examinations, and the training of health teams. The studies highlight the importance of a multidisciplinary approach, as well as health education and continuous monitoring to prevent complications related to inadequate care. Furthermore, preventive interventions through health education are shown to be important tools for favorable



maternal and fetal outcomes. However, structural limitations and inequalities in access to health services remain significant issues. In this context, promoting health education and ensuring coordination between primary care and specialized services is crucial to guarantee continuity of care and improve the prognosis for women with high-risk pregnancies.

Keywords: Primary Health Care; High-risk Pregnancy; Women's Health.

RESUMEN

El embarazo de alto riesgo implica condiciones que comprometen la salud materno-fetal, aumentando la probabilidad de complicaciones durante el embarazo, el parto y el período posparto. A pesar de los avances en las políticas de salud que abordan este problema, la mortalidad materna sigue siendo alta, lo que resalta la necesidad de mejoras y efectividad en la atención prenatal, especialmente cuando se identifican factores de riesgo. Este artículo tiene como objetivo abordar el manejo de los embarazos de alto riesgo en la Atención Primaria, discutiendo las principales intervenciones y desafíos identificados. Para lograrlo, se realizó una revisión integrativa de la literatura, utilizando un enfoque cualitativo y descriptivo, con búsquedas realizadas en las bases de datos BVS y PubMed, guiadas por la pregunta de investigación: "¿Cómo se lleva a cabo el manejo de los embarazos de alto riesgo en la Atención Primaria?". En este contexto, se encontró que el manejo de los embarazos de alto riesgo enfrenta desafíos relacionados con la identificación de mujeres embarazadas en riesgo, el acceso a consultas y exámenes, y la capacitación de los equipos de salud. Los estudios destacan la importancia de un enfoque multidisciplinario, así como la educación en salud y el monitoreo continuo para prevenir complicaciones relacionadas con una atención inadecuada. Además, las intervenciones preventivas a través de la educación en salud se muestran como herramientas importantes para lograr resultados favorables tanto para la madre como para el feto. Sin embargo, las limitaciones estructurales y las desigualdades en el acceso a los servicios de salud siguen siendo problemas significativos. En este contexto, promover la educación en salud y garantizar la coordinación entre la atención primaria y los servicios especializados es crucial para garantizar la continuidad del cuidado y mejorar el pronóstico de las mujeres con embarazos de alto riesgo.

Palabras clave: Atención Primaria; Embarazo de Alto Riesgo; Salud de la Mujer.

INTRODUÇÃO

A gestação de alto risco é caracterizada por condições que podem comprometer a saúde da mãe e do feto, aumentando a probabilidade de complicações durante a gravidez, o parto e o puerpério. Fatores como idade materna avançada, doenças pré-existentes (como hipertensão e diabetes), histórico de complicações obstétricas, gestação de múltiplos fetos e comportamentos de risco (como tabagismo e uso de outras substâncias) são algumas das principais causas que classificam uma gestação como de alto risco. Esta condição exige um acompanhamento mais rigoroso, frequentemente conduzido por uma equipe multidisciplinar, para assegurar a saúde e o bem-estar da mãe e do bebê (Brasil, 2024).

Nesses casos, um pré-natal de qualidade é crucial, pois possibilita a detecção precoce de



complicações e a implementação de intervenções adequadas, o que pode melhorar os desfechos maternos e fetais. Embora o pré-natal não consiga prever todas as complicações que possam surgir no parto, a promoção da saúde e a identificação de fatores de risco são essenciais para favorecer um prognóstico materno mais positivo (Brasil, 2024).

Na Atenção Primária à Saúde (APS), políticas de saúde materno-infantil, como o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), a Rede Cegonha e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), têm promovido o acesso a cuidados de saúde seguros e de qualidade. No entanto, apesar dos avanços alcançados, a mortalidade materna permanece como um grande desafio de saúde pública (Brasil, 2024).

Dados do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) indicam que o Brasil ainda enfrenta altas taxas de mortalidade materna, com aproximadamente 60 mortes para cada 100 mil nascidos vivos, refletindo desigualdades no acesso aos cuidados de saúde, especialmente em regiões mais vulneráveis (Brasil, 2024). Adicionalmente, a Pesquisa Nacional de Saúde, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revela que apenas 70% das gestantes de alto risco recebem o acompanhamento necessário durante a gravidez, evidenciando a necessidade de melhorias na qualidade e acessibilidade do pré-natal.

Diante deste contexto, este artigo de revisão integrativa tem como objetivo explorar os aspectos mais relevantes do manejo da gestação de alto risco na atenção primária à saúde, discutindo intervenções, desafios e práticas adotadas em diferentes contextos. Ao abordar essas questões, espera-se contribuir para o aprimoramento dos serviços de saúde, visando à melhoria dos desfechos para as gestantes e seus bebês.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, com caráter qualitativo e descritivo. A revisão integrativa (RI) é uma abordagem relevante no campo da Prática Baseada em Evidências, pois permite o entendimento abrangente de um objeto de estudo por meio de uma análise sistemática e crítica das evidências disponíveis. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), a RI é útil para sintetizar pesquisas e contribuir para a compreensão profunda de fenômenos complexos, sendo composta por seis etapas essenciais: (1) elaboração de uma pergunta norteadora; (2) busca de estudos nas bases de dados; (3) coleta de dados; (4) avaliação crítica dos resultados; (5) discussão dos achados; e (6) apresentação da síntese integrativa. Essa metodologia é amplamente empregada para identificar lacunas no conhecimento e oferecer subsídios para a



prática clínica e o desenvolvimento de políticas públicas (Mendes, Silveira & Galvão, 2008).

A pergunta norteadora que guiou a presente revisão foi: "Como ocorre o manejo da gestação de alto risco na atenção primária?". Com base nisso, realizou-se uma busca bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se os termos dos Descritores em Ciências da Saúde: "Gravidez de Alto Risco" e "Atenção Primária à Saúde". Além disso, foi realizada uma busca na base PUBMED com os mesmos descritores em inglês: "Pregnancy, High-Risk" e "Primary Health Care". Em ambas as buscas, os termos foram combinados por meio do operador booleano "AND".

Para a seleção inicial dos artigos, foram definidos critérios de inclusão: estudos disponíveis gratuitamente na íntegra, em português, inglês ou espanhol, publicados entre 2019 e 2024, e indexados nas bases MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Campus Virtual de Saúde Pública (CVSP/Brasil), quando aplicável.

Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos os artigos que não atenderam aos critérios de inclusão, os duplicados e aqueles cujo conteúdo não se alinhava ao escopo principal desta revisão. A seleção final dos estudos para coleta de dados envolveu a leitura completa dos artigos pré-selecionados, a fim de garantir sua relevância para a pergunta de pesquisa. Ao final, foram incluídos 10 estudos para análise e síntese nesta revisão.

RESULTADOS

A princípio, na busca inicial, foram encontrados 1.920 trabalhos na PUBMED e 135 na BVS, que após refinamento com critérios de inclusão, resultaram em 1.044 e 32, respectivamente. Após leitura de títulos e resumos dos resultados retornados, não houve inclusão de trabalhos com premissa suficientemente relevante para o objetivo desta revisão a partir do portal da PUBMED, no entanto, 13 trabalhos procedentes da BVS foram selecionados para leitura integral. Destes, 10 foram considerados coerentes com a finalidade da pesquisa, e por fim, incluídos na presente revisão de literatura para análise crítica. Tais trabalhos estão dispostos no quadro a seguir, de acordo com título, ano de publicação, autores e periódicos.



Quadro 1 – Disposição de artigos incluídos para análise e revisão de acordo com título da publicação, ano da publicação, autores e periódicos.

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	ANO DA PUBLICAÇÃO	AUTORES	PERIÓDICO
Avaliação da atenção à gestação de alto risco em quatro metrópoles brasileiras	2020	FERNANDES, Juliana Azevedo; et al.	Cadernos de Saúde Pública (Online)
Atenção à gestação de alto risco: estratégias de segurança do paciente.	2022	FONSECA, Beatriz Sousa da; et al.	Revista Baiana de Enfermagem (Online)
Gestação de alto risco: perfil epidemiológico e fatores associados com o encaminhamento para serviço especializado.	2022	GUEDES, Helisamara Mota; et al.	Revista de enfermagem Centro-Oeste Mineiro
Planejamento e estratégias na gestão do pré-natal de alto risco: estudo fenomenológico.	2022	MEDEIROS, Fabiana Fontana; et al.	Online Brazil Journal of Nursing
Sistema de Enfermagem apoio-educação na promoção do autocuidado a gestante de alto risco: Revisão Integrativa.	2023	MENDES, Ryanne Carolynne Marques Gomes; et al.	Revista Mineira de Enfermagem
Coordenação e longitudinalidade: o cuidado na gestação de alto risco sob a perspectiva do enfermeiro.	2023	MICHALCZYSZYN, Kelly; et al.	Revista de Enfermagem da UFSM
Atenção ao pré-natal de gestantes de risco e fatores associados no Município de São Paulo, Brasil.	2019	SANINE, Patricia Rodrigues; et al.	Cadernos de Saúde Pública
Fragilidades no contexto do atendimento ao pré-natal de alto risco.	2021	SANTOS, Flávia Pimentel dos; et al.	Saúde Redes
Atitudes de profissionais sobre o uso de drogas por gestantes.	2023	TEIXEIRA, Júlia Magna da Silva; et al.	Revista Psicologia: Teoria e Prática
Processo assistencial das mulheres com morbidade materna grave: um estudo misto.	2019	VILLABA, Jessica Paola Garcia; et al.	Revista Gaúcha de Enfermagem

Fonte: própria dos autores (2024)



DISCUSSÃO

Apesar de a Atenção Primária à Saúde (APS) ser reconhecida como a porta de entrada para o sistema de assistência, responsável por atender às demandas da população, coordenar o cuidado e garantir um acesso integral, longitudinal e humanizado, ainda existem dificuldades significativas no acesso à Rede de Atenção à Saúde (RAS) (dos Santos et al., 2021). Esse cenário é especialmente preocupante no contexto da assistência pré-natal, haja vista que uma parcela significativa das gestantes pode apresentar problemas gestacionais que afetam tanto a saúde materna quanto a fetal, resultando em desfechos desfavoráveis para o binômio mãe-feto.

Complicações gestacionais, quando detectadas de forma tardia e/ou tratadas inadequadamente, resultam em distúrbios maternos alarmantes e ameaçadores, sobretudo em um contexto de escassez, desigualdade social e deficiências na RAS (Villaba, 2022). Esses problemas são relacionados a condições que interfiram ou possam interferir no bem-estar materno e fetal, como hipertensão gestacional, diabetes gestacional, pré-eclâmpsia, prematuridade, hepatites B e C, infecções sexualmente transmissíveis e outras condições que, se não reconhecidas e tratadas de forma oportuna, podem levar a complicações severas e até mesmo à mortalidade materna e fetal (Santos et al., 2021; Villaba, 2022).

Nesse sentido, ao colocar em pauta os aspectos atuais do manejo das gestações de alto risco na atenção primária, é imperioso discutir os desafios que estão ligados ao próprio processo de estratificação das gestações e consequente identificação de gestantes de alto risco. Estes estão relacionados à construção do vínculo profissional-usuário e ao acesso a consultas e exames. Diante disso, é essencial, junto a esses pilares, a devida capacitação da equipe de atenção primária em saúde, devendo ser auxiliada por frequentes sessões de treinamento (Medeiros et al., 2022). Assim, pode-se oferecer efetividade no atendimento das gestantes em serviços específicos. Ademais, outros fatores que podem mitigar tais desafios são o início precoce do pré-natal e o acompanhamento compartilhado entre APS e atenção especializada (Sanine et al., 2019).

Diante da gestação de risco correta e precocemente identificada, a literatura ressalta ainda o papel crucial das equipes multidisciplinares, ao garantir, em seu acolhimento, estratégias que foquem na segurança dessas gestantes, bem como ao fornecer um cuidado individualizado para as necessidades de cada paciente (Fonseca et al., 2022). A identificação precoce de fatores de risco e problemas gestacionais também é fruto da colaboração multidisciplinar entre os profissionais de saúde, evidenciando sua importância desde os estágios iniciais do cuidado à



gestante. Nesse contexto, a implementação de protocolos de triagem eficazes na APS, juntamente com uma equipe multidisciplinar treinada, pode facilitar a identificação precoce de gestantes em risco e promover um acompanhamento mais rigoroso (Santos et al., 2021)

Os artigos revisados apontam o benefício da implementação de intervenções preventivas gerais, uma vez que os protocolos variam com as particularidades do diagnóstico de cada gestante de alto risco (Fonseca et al., 2022). Dentre tais intervenções, destaca-se a promoção da educação em saúde, de modo a orientar as pacientes sobre a importância dos cuidados pré-natais e hábitos saudáveis durante a gravidez, e o monitoramento contínuo, partindo das particularidades clínicas identificadas em cada gestante. A partir destas, é possível que se alcance desfechos mais favoráveis, reduzindo o surgimento de complicações e resultados adversos nessas gestações (Mendes et al., 2023; Fonseca et al., 2022).

Além disso, é fundamental destacar o papel da educação em saúde no empoderamento das gestantes. As gestantes de alto risco, muitas vezes, enfrentam uma sobrecarga de informações complexas e nem sempre compreendem a gravidade de suas condições. Por isso, a equipe de atenção primária à saúde deve atuar como facilitadora do processo educacional, oferecendo orientações claras e acessíveis sobre a importância da adesão ao pré-natal e aos cuidados recomendados. A comunicação eficiente entre a equipe multiprofissional e a paciente contribui para a tomada de decisões mais seguras e informadas, o que pode reduzir a incidência de eventos adversos (Fonseca et al., 2022).

Segundo Guedes et al. (2022), mulheres em situação de baixa renda frequentemente enfrentam consideráveis barreiras para acessar serviços de saúde especializados, o que resulta não apenas em um início tardio do pré-natal, mas também em uma quantidade insuficiente de consultas e ultrassonografias. Considerando que o alto risco gestacional resulta de uma multiplicidade de fatores, o reconhecimento dos determinantes sociais da saúde é fundamental para oferecer uma assistência integral à mulher, permitindo identificar vulnerabilidades específicas e intervir adequadamente.

Diante dessa situação, é essencial que a equipe multidisciplinar da APS atue de maneira proativa, realizando a estratificação de risco em cada consulta. Isso não apenas permite identificar precocemente gestantes que necessitam de cuidados especiais, mas também garante que recebam as orientações e encaminhamentos adequados para serviços especializados (Guedes et al., 2022).

Ademais, sob uma ótica estrutural, os estudos apresentam grandes limitações que



dificultam o funcionamento pleno dos mecanismos citados de assistência à gestante de alto risco. Percebe-se portanto que, na prática, os princípios da universalidade e equidade são feridos, visto que em municípios distintos, também são distintos aspectos do vínculo, do cuidado e do acesso das gestantes de alto risco aos serviços necessários (Fernandes et al., 2020). Enfatiza-se a necessidade de aporte de investimentos para garantir que tais princípios sejam respeitados, tanto no âmbito da capacitação e aprimoramento profissional no contexto do manejo do pré-natal de alto risco, como na disponibilidade dos exames e intervenções essenciais a esse tipo de paciente (Medeiros et al., 2022).

Além das questões relacionadas ao vínculo e à capacitação das equipes, a coordenação entre os diferentes níveis de atenção é outro fator essencial no cuidado das gestantes de alto risco. A coordenação eficaz entre a atenção primária e os serviços especializados garante um fluxo contínuo de informações, promovendo a longitudinalidade do cuidado, o que tem impacto direto na redução de complicações gestacionais. A falta de integração entre os serviços resulta em falhas na continuidade do acompanhamento, comprometendo a qualidade do cuidado e expondo as gestantes a maiores riscos (Michalczyzyn et al., 2019).

Outro aspecto relevante no manejo das gestações de alto risco é a necessidade de um acompanhamento mais rigoroso, principalmente no que diz respeito à vigilância dos fatores de risco que podem evoluir para complicações severas. O monitoramento constante e a realização de exames periódicos são essenciais para prevenir problemas e ajustar as intervenções clínicas de forma preventiva. Nesse sentido, as limitações de acesso a exames e a consultas especializadas em algumas regiões do país podem comprometer o desfecho dessas gestações. É identificada uma disparidade considerável no acesso a esses serviços entre diferentes metrópoles brasileiras, com algumas regiões apresentando dificuldade na realização de ultrassonografias morfológicas e outros exames críticos (Fernandes et al., 2020).

Outro aspecto que demanda atenção no manejo de gestantes de alto risco é a questão das atitudes dos profissionais da APS diante de situações que envolvem o uso de substâncias durante a gravidez. O uso de drogas é um fator relevante que aumenta a complexidade dos cuidados necessários durante a gestação de alto risco. A abordagem dos profissionais de saúde pode variar entre atitudes positivas, que incentivam intervenções focadas no cuidado e na redução de danos, e atitudes negativas, que, em alguns casos, se traduzem em práticas moralizantes e estigmatizantes. Essas atitudes podem influenciar diretamente a adesão das gestantes ao pré-natal



e ao tratamento adequado, impactando negativamente o cuidado preventivo e a redução de riscos. Portanto, é essencial que a capacitação das equipes também aborde a importância de uma postura empática e livre de julgamentos, garantindo que o ambiente de cuidado seja acolhedor e seguro para todas as pacientes, independentemente de seus antecedentes ou condições de saúde (Teixeira et al., 2023).

Finalmente, cabe ressaltar que o manejo das gestantes de alto risco deve ser ancorado em políticas de saúde que promovam tanto o acesso equitativo quanto a qualidade da assistência. A Rede Cegonha, uma iniciativa relevante nesse cenário, visa aprimorar o acompanhamento dessas gestantes, mas seu sucesso depende da adequação das estruturas de APS e da capacidade dos profissionais de saúde em seguirem protocolos rigorosos para minimizar riscos e promover desfechos positivos (Fernandes et al., 2020). No entanto, a implementação eficaz dessas políticas ainda enfrenta desafios significativos, principalmente relacionados à falta de recursos, o que reforça a necessidade de investimentos contínuos para que as estratégias desenhadas alcancem a integralidade e a equidade no cuidado.

CONCLUSÃO

A conduta na gestação de alto risco na atenção primária é um imbróglio que necessita de manejos coordenados e integrais para garantir uma melhora da qualidade de assistência, para a mãe e para o feto, com o objetivo de minimizar os riscos para ambos. Este artigo constatou a relevância de um pré-natal de qualidade, que possa contar com o apoio da equipe multidisciplinar na atenção primária à saúde e na atenção especializada, objetivando prover o acompanhamento particularizado e contínuo, proporcionando um espaço receptivo para as gestantes. Portanto, é de suma importância uma boa comunicação entre as pacientes e os profissionais de saúde, tendo em vista o impacto direto acarretado na qualidade do pré-natal e no desfecho puerperal.

As dificuldades identificadas nesta revisão incluem a necessidade de garantir um maior acesso aos exames necessários e serviços especializados, buscando oferecer um cuidado equânime nas diversas regiões do Brasil. A desigualdade, no que tange o acesso à atenção especializada, ainda é o maior obstáculo encontrado na implementação das políticas públicas, além da escassez de recursos nas regiões mais carentes do país. Existem diversos aspectos capazes de causar impacto direto na qualidade do acompanhamento gestacional, sendo mais evidente a questão da integração entre a disponibilidade de recursos para assistência das



gestações de alto risco e os diversos níveis de atenção em saúde.

Nesse sentido, entende-se que o aperfeiçoamento das práticas no manejo da gestação de alto risco é uma etapa fundamental para o funcionamento de um sistema de saúde mais justo e eficaz, que seja capaz de se adequar às necessidades das gestantes de alto risco. Infere-se que este estudo seja útil para contribuir na ampliação de estratégias mais eficientes e promover um maior interesse dos gestores e profissionais de saúde na busca por um acompanhamento gestacional superior, de forma a garantir a segurança materno-fetal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Importância do pré-natal**. Biblioteca Virtual em Saúde MS. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2198-importancia-do-pre-natal>. Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Atenção à Gestação de Alto Risco**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual prático para implementação da Rede Cegonha**. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. **Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 06 ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC)**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 24 out. 2024.

FERNANDES, J. A. et al. Avaliação da atenção à gestação de alto risco em quatro metrópoles brasileiras. **Cad. Saúde Pública**, p. 14–14, 2020.

FONSECA, B. S. et al. Atenção à gestação de alto risco: estratégias de segurança do paciente. **Rev. Baiana Enferm.**, p. e44801–e44801, 2022.

GUEDES, H. M. et al. Gestação de alto risco: perfil epidemiológico e fatores associados com o encaminhamento para serviço especializado. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min**, p. 4219–4219, 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Saúde da Mulher. Brasília, DF: IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 24 out. 2024.

MEDEIROS, F. F. et al. Planejamento e estratégias na gestão do pré-natal de alto risco: estudo fenomenológico. **Online braz. j. nurs.**, p. e20226593–e20226593, 2022.

MENDES, R. C. M. G. et al. Sistema de Enfermagem apoio-educação na promoção do autocuidado a gestante de alto risco: Revisão Integrativa. **REME rev. min. enferm**, p. 1500–1500, 2023.



MICHALCZYSZYN, K. et al. Coordenação e longitudinalidade: o cuidado na gestação de alto risco sob a perspectiva do enfermeiro. **Rev. enferm. UFSM**, p. 22–22, 2023.

SANINE, P. R. et al. Atenção ao pré-natal de gestantes de risco e fatores associados no Município de São Paulo, Brasil. **Cad Saude Publica**, p. e00103118–e00103118, 2019.

SANTOS, F. P. et al. Fragilidades no contexto do atendimento ao pré-natal de alto risco. **Saúde Redes**, p. 201–208, 2021.

TEIXEIRA, J. M. S. et al. Atitudes de profissionais sobre o uso de drogas por gestantes. **Psicol. teor. prá.**, p. 14316–14316, 2023.

VILLABA, J. P. G. et al. Processo assistencial às mulheres com morbidade materna grave: um estudo misto. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, p. e20210046, 2022.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(4), 758-764.

Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8(1), 102-106.